DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 03 DE ABRIL DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, vereador Pedro Godinho e vereador Carballal, que estão compondo a Mesa, nosso boa tarde a cada um de vocês, aos vereadores presentes nesta Casa, companheiros e companheiras das galerias, profissionais de imprensa.

Senhor presidente, hoje, eu confesso a V. Exa. que eu vim sem disposição para poder usar esta tribuna. Mas duas razões me fizeram subir a esta tribuna, até porque, Sr. presidente, eu tenho tanto assunto para falar que três minutos, para quem está ouvindo, são uma eternidade, mas para quem está falando, são um piscar de olhos, não é, vereador Sílvio Humberto?

Mas eu quero, inicialmente, parabenizar o vereador Sílvio Humberto por estar disponibilizando, e acho correto, o nome do vereador competente, capaz, do professor para a Prefeitura de Salvador, do PSB, para poder, inclusive, se for o caso, estar disputando uma prévia com a queridíssima Lídice da Mata. Parabéns. Há uma necessidade de Salvador mostrar a sua cara e isso V. Exa. está fazendo.

E é por isso, exatamente, presidente e companheiro Carballal, meu compadre, que eu vim a esta tribuna, porque, em 2007, o Ilê Aiyê fez uma música que se chamava “Abidjan-Abuja-Harare-Dakar. Ah! Salvador, se você fosse assim”, para poder

mostrar a cidade onde o povo negro entendeu a importância de ter o poder nesta cidade.

Hoje, eu quero celebrar aqui, vereador Sílvio Humberto, a eleição de Lori Lightfoot, em Chicago, terceira maior cidade norte-americana, elegeu uma prefeita negra e homossexual. Em tempos de retrocesso neste nosso país, em tempos em que não se entende sequer o que é o Estatuto da Igualdade Racial e se tenta transformá-lo em Constituição. Eu li declarações absurdas, que saíram nos jornais de hoje e em sites, mas eu quero dizer: Salvador, mostre a tua cara! Salvador, tome vergonha na cara!

Não podemos continuar em uma cidade com 82% de negros e pardos e o poder continuar na mão dos brancos, da minoria. Não queremos usurpar poder, queremos minimamente respeito e dignidade, tratamento justo e igualitário. Queremos que esta cidade possa ter a alegria do negro, a culinária do negro, a beleza do negro, a dança, a poesia, a música, mas também queremos o poder. Não dá para continuar tendo dificuldade para eleger até vereador.

E olhe que a gente chega nos Estados Unidos da América, que tem em torno de 15% de população negra somente e elegem-se presidente, governadores, prefeitos.

Portanto, Sr. presidente, neste meu tempo de hoje, eu queria, de fato, celebrar a eleição dessa advogada negra, Lori Lightfoot, 56 anos de idade, que se torna prefeita da terceira maior cidade americana, uma cidade coberta de muita violência e que ela vai ter que lidar com isso.

E finalizar dizendo: Salvador, cidade negra, poder branco. Até quando? Vamos pensar nisso, vamos refletir sobre isso. Obrigado, Sr. presidente.